

Jader assina pedido de CPI

■ Presidente do Congresso apóia apuração de denúncias de corrupção em mais um dia de bate-boca com ACM

VALDECI RODRIGUES (*)

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), considerou assinado, no final da noite de ontem, o requerimento de convocação da CPI da Corrupção patrocinado pela oposição. A informação foi dada pelo senador petista José Eduardo Dutra e confirmada pelo próprio Jader. “Vou apenas analisar o texto para saber se as minhas sugestões foram incluídas e depois devolvê-lo ao líder da oposição”, disse o presidente do Senado, completando em seguida: “Mas considero assinado. A assinatura está consolidada”.

O presidente do Senado concordou em assinar o requerimento da CPI depois de ter conseguido acrescentar no texto do documento várias irregularidades que atingem diretamente seu maior desafeto, o ex-presidente da Casa Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Feitos os acréscimos, Jader Barbalho passou a apoiar a CPI, mas sem ser automaticamente acompanhado pela bancada do partido que preside, o PMDB. Entre os itens acrescentados a pedido do presidente do Senado há a denúncia de crime tributário, fraude cambial e sonegação fiscal envolvendo a empreiteira OAS, do ex-gero de Antonio Carlos Magalhães, e de contas-fantasma numa agência do Citibank abertas com cheques da TV Bahia, da família do ex-presidente do Senado.

O líder do bloco de oposição, senador José Eduardo Dutra (PT-SE), chegou a protestar no plenário, logo depois que Jader Barbalho fez um discurso aderindo à iniciativa dos opositoristas. Dutra argumentou que de nada valeria a assinatura do presidente sem o apoio de uma bancada de 26 peemedebistas. Ele também reclamou que Antonio Carlos Magalhães havia assinado o requerimento, mas os “carlistas” não estavam assinando o documento.

Fustigada – No Senado são necessárias no mínimo 27 assinaturas. Dutra contabilizava ontem à noite 22, “mais duas promessas”. Na Câmara, a oposição só divulga que tem as 120 assinaturas de seus próprios integrantes. Ela precisa de pelo menos 171 nomes no requerimento. Os “autênticos” do PMDB, que somam 20 parlamentares, têm uma lista interna e a intenção é conseguir no mínimo o apoio de 15 deputados para demonstrar unidade.

Antes mesmo de sacramentar seu apoio à CPI, Jader Barbalho aproveitou para dar mais um fustigada no senador Antonio Carlos Magalhães. “Desejo que a CPI tenha sucesso nos esclarecimentos porque algumas figuras acham que o país não tem memória”, disse o presidente do Senado à tarde. “A situação atual lembra-me a de uma velha prostituta pregando a castidade neste país.”

Jader Barbalho, que preside as sessões conjuntas, respondeu que de sua parte “não foi possível resistir ao constrangimento”. “Serei obrigado a assinar”, resumiu o presidente do Congresso. O senador José Eduardo Dutra buscou nos anais do Senado, um discurso de Fernando Henrique Cardoso, feito há 13 anos. Na época, o agora presidente da República era líder da bancada do PMDB.

José Eduardo Dutra reproduziu o pronunciamento, em que Fernando Henrique defendia uma CPI para apurar a corrupção de forma genérica, exatamente como propõem agora os opositoristas. O líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), os chamou de “lavadeiras do PT”. A oposição acha que vai conseguir seu objetivo instalando a CPI da Corrupção. ACM também acredita na possibilidade.

O presidente Fernando Henrique Cardoso ficou irritado com a notícia de que Jader Barbalho iria assinar o pedido de CPI. O presidente permaneceu no Palácio do Planalto até às 21h40, acompanhando a sessão do Congresso na expectativa da decisão. Fernando Henrique chegou a mobilizar os ministros do PMDB e o senador Arthur Virgílio para que tentassem convencer Barbalho a não assinar. “Ele não pode ser juiz e parte ao mesmo tempo”, justificou o líder governista. Virgílio disse que vai recorrer na Comissão de Constituição de Justiça do Senado.



Fotos de Fernando Bizerra Jr.

“Antonio Carlos Magalhães parece uma velha prostituta pregando a castidade neste país”

JADER BARBALHO